

FELIZ CAPTIVIDADE.

Quando mais com o estudo alarga o homem a esfera dos conhecimentos, ao passo que as novas luzes lhe alegam o coração pelas harmonias que descobre nesse mundo esconso ás intelligências vulgares e desoccupadas, accrescenta no imo d'alma um que de tristeza, e o goso momentaneo dos lampejos scintillantes ensombram-na com as trevas de um novo mysterio, deixando-a presa de magias interninaveis, porque nunca poderá descobrir a relação e harmonia entre os infinitos contingentes e a unidade absoluta. Assim, tambem, quanto mais o homem sae de si e se communica aos seus semelhantes, quanto mais numerosas são suas relações ou se acha ligado com pessoas de maior importancia social, tanto são maiores, tanto mais lancinantes as suas dôres pelas falhas e deficiencias que no correr da vida relaxam ou extinguem as amizades, e pelas travas e compromissos com que ás vezes os amigos se obrigam a pessoas de condição mais elevada.

Toda criatura humana desde os primeiros alvares da sua existencia vem ligada fortemente por relações indestrutíveis com o seu Creador. O amor li-

ga os corações: os favores recebidos firmam e consagram ineludivelmente as amizades. Deus ama desde os annos eternos, com amor infinito, essas criaturas de natureza contingente que sem a vontade benevola e sem a acção bemfazeja do braço omnipotente não podiam erguerse dos profundos abysmos do nada. E essas almas de luminosas intelligências, como sóes esplendorosos no cimo do firmamento, esses corações altivos e sobranceiros, como arvores seculares do cume das montanhas, hão de vergar a sua nobre arrogancia perante o rei soberano dos mundos e das estrellas, prestando-lhe homenagem de submissão e respeito e conhecendo-se captivos de Deus, pela soberania e majestade de seu Creador e pelos favores d'elle recebidos na criação dos seres e na conservação e governo amoroso de todas as criaturas.

Entre o numero incontavel dessas captivas, entre as mais encumeadas no cimo dos seres por seus attributos e altissimas perfeições, recebidas de Deus, quem mais se considera obrigada pelo amor de correspondencia, quem mais se ligou com o Creador benevolentissimo pela gratidão perfeita, é a Virgem im-

maculada, primor dos primores, lírio entre espinhos, predilecta do Eterno Padre, amor vivo e coração ardente que recebe e conserva os suaves calores do fogo celestial. O Coração de Maria, sendo livre em comunicar seus amores, tanto e melhor que qualquer das criaturas inteligentes, por inclinação de sua optima natureza e por eleição generosa que procede do mais elevado conhecimento, não se vê, pois, arrastado a esse amor sublime pelas ferreas correntes de um amor cego e de uma decisão obstinada. E, como o peixe, boiando a flôr dá agua, ou navegando submerso nas profundezas do pélagos a favor de ageis e vistosas barbatanas, e como o cervo de testa ramosa, correndo trepido pelas sendas dos convalles, e as aguias altivolantes, dominando a solidão dos espaços aereos, são na verdade livres, embora o incola dos mares não possa rojar sobre a terra e ao morador pávido das selvas não seja possível pairar gracioso suas pontas sobre as franças dos arvoredos, nem possa escalar os orbes da lua a rainha das aves, franjada de brancas nuvens, assim resplandece e enthusiasma os corações o amor de Maria para Deus, a sua dedicação omnimoda ao soberano Monarcha do Universo, a sua obediência e submissão perfeitissima ao Legislador das nações, como fructo e obra de uma generosidade sem limites e de uma liberdade e grandeza de alma com que Maria livre e generosamente nada poupa para si, bem sabendo que quanto mais damos a Deus de nós mesmos, tanto melhor correspondemos a sua bondade e sómente lhe devolvemos o que receberamos de sua mão.

Santa e gloriosa captividade do Coração de Maria! Dando-se o homem ás outras criaturas, rebaixa sua altiva condição. Dando entrada a outro senhor no santuario da humana vontade, renova em si o captivo babilónico

que não sendo tão afrontoso e oppressivo, como o dos hebreus em terras extranhas e longinquas, será sempre aviltante, porque se entrega a um igual, chame-se monarcha, senhor de tribu ou sociedade civilisada. Submeter-se de todo a Deus e captivar-se com as correntes de amor divino, ao par do sublime e grandioso Coração de Maria, será sempre uma captividade gloriosa que libertando nos do jugo oppressor e tyrânico do mundo, nos restituirá á santa liberdade dos filhos de Deus.

LUIZ SALAMEIRO, C. F. M.

A Irmã da Caridade.

O celebre e festejado tribuno Emilio Castelar, sincero admirador desse Instituto destinado por Vicente de Paulo a restabelecer o soldado a sua patria, o doente a sua familia, o infante a seus pais e o conforto d'alma a todos os infelizes, dedicara-lhe em um de seus livros, *La Hermana de la Caridad*, o fructo da vasta intelligencia, da imaginação esplendorosa e do sentimento delicado que todos nelles admiravam. Mas o racionalista impenitente, valorizando, si fosse possível, com as riquezas litterarias de sua penna brilhante os sacrificios insolveis dessas communiidades maravilhosas em que a filha do povo e a aristocratica dama, annuviando as grandezas mundanas e renunciando generosas aos mais doces amores da familia, põem ao serviço de pobres ingratos ou desconhecidos as energias d'alma e os fulgores da intelligencia, não faz mais do que enfeitar com as brilhantes côres da palheta magica o dictado popular de seus connacionaes que para indicar o grau desesperado de uma doença, dizem do enfermo — «No lo levanta ni la Hermandad de la Caridad». E bem que a phrase encomiastica fosse applicada num principio aos Irmãos de São João de Deus, por serem de origem mais antiga que as Irmãs de São Vicente, todavia por se tratar de homens, que sempre repugnam mais, por natureza, a taes serviços, resplandece com maior brilho e destaca-se mais nelles o poder da fé viva e as influencias da religião.

¶ Agora, porém, vou referir o testemunho tambem insuspeito de outro racionalista e

ainda protestante, exprimindo *livrimente* sua opinião numa revista *The Muncy*, dos Estados Unidos. E' o sr. John Talbot Smith quem falla :

«O termo Irmãos applica-se a milhares de mulheres americanas que se consagram ao serviço dos pobres, dos doentes, dos velhos abandonados, dos orphãos e de todos os que soffrem. Vivem em *commum* e d'ahi o nome de comunidade dado a essas associações; têm a mesma habitação, a mesma mesa, o mesmo alimento e o mesmo salario; não possuem dinheiro de que possam dispôr, porque desde a directora até a cozinheira, todas recebem a mesma remuneração que consiste no alimento, no vestuario, na habitação.

«Só nos Estados Unidos mais de 50.000 mulheres abraçaram esta carreira. E' difficil precisar o numero certo, porque ainda não foi publicado este anno o recenseamento; o numero que acima damos, é o minimo; mas não andarão muito afastado da verdade o que calcular em perto de 60.000 o numero das senhoras americanas entregues, por amor de Deus, ao serviço da humanidade.

Estas benemeritas estão espalhadas por todos os Estados Unidos: encontram-se do Maine á Nova-Orléans, da Florida ao Vancouver; vêm-se, tanto nos desertos do grande Oeste, como nas civilisações do Este.

São directoras ou collaboradoras de 700 Institutos de beneficencia, de 600 collegios e de 8.000 escolas parochiaes.

Nos Institutos de beneficencia tratam de um milhão de orphans doentes e velhos abandonados de ambos os sexos; nos Collegios educam 70.000 meninas e nas escolas parochiaes têm para cima de 800.000 crianças.

Diz-se que o desenvolvimento destes Institutos na America se deve á perseguição de que são objecto na França e na Italia; em parte será verdade, mas os motivos principaes são, sem duvida, bem diversos. Nota-se que á medida que se vão estabelecendo, as casas das boas religiosas prosperam rapidamente, não lhes faltando pessoal nem recursos.

Que differença entre estes Institutos e as *Emprezas* do Owen, Saint-Simon, Cabet, Considerant, Fourier e outros reformadores *leigos* !

Estas comunidades são objecto de toda a solitudine da Igreja Romana que considera o celibato como um estado superior ao casamento, quando abraçado por amor de Deus e da humanidade.

Quando qualquer senhora abraça esté

estado, depois de um longo noviciado, e consagrada solemnemente a Deus, por um voto, a sua dupla vocação de religiosa e de serva dedicada da humanidade soffredora. Nesta formalidade estão concentrados todos os elementos da vida religiosa e as autoridades ecclesiasticas estimulam as vocações. Este estado tem um outro motivo de atracção: a necessidade innata da mulher de se consagrar ao allivio dos que soffrem. Mesmo que outro impulso não existisse, estas associações subsistiriam sempre, porque haveria em todos os tempos mulheres que preferissem a vida pacifica do claustro á existencia agitada do mundo; mas é certo que sem o amor de Deus, este numero seria consideravelmente reduzido.

Pelos serviços prestados, nas escolas, nos hospitaes e nos asylos, não recebem mais que 200 dollars, o maximo; e essa importancia é paga em generos á Superiora da respectiva casa. Cada Irmã pessoalmente nada recebe; a regra prohibe-lhe a posse do dinheiro; o salario de cada Irmã é lhe dado sob a forma de alimento, do vestuario e da habitação.

O ordenado de 200 dollars por anno a cada Irmã não é pesado, e é n'estas condições que a Igreja Catholica emprehende e faz prosperar as suas obras de educação e beneficencia. Em cada Irmã ha uma heroína, sempre prompta a partir, seja para onde fôr, e a assumir os mais rudes trabalhos, e nas condições mais penosas.

Ha associações para os surdos-mudos, os cegos, os tuberculosos e osleprosos, em uma palavra, para todas as miserias humanas.

Que bem immenso não espalham por toda a America e quantos beneficios lhes não deve o mundo !»

Como um triste, mas curioso contraste, vejam os leitores o que se está dando, perto de nós, com os malaventurados que fôram bater as portas do «Ospedale Umberto I» depois que saíram as Irmãs, os anjos da caridade. Alguns doentes escreveram ao «Carra dura» que o «enfermeiro chefe faz cada dia uma das suas, e para fazer uma peor, vão já dias que não escreve nas taboletas o regime curativo que hão de seguir os enfermos». Esse mandachuva de hospital laico, não precisa de sciencia nem de medicos.

Alguns enfermeiros saíram-se do mal-fadado hospital pelo suave trato com que o bellissimo socialista e anticlerical lhes ganhava a vontade, e se outros não saíram, foi a rogos do Secretario que lhes pediu, por compaixão dos enfermos, ficassem um

pouco mais de tempo. Embora o tal archi-enfermeiro, muito amigo da *Tribuna Italiana*, do *Fanfulla*, do *Secolo*, etc., tem um grosso ordenado, «não deixa de fazer injeções nos doentes e obrigar-os a pagar cinco mil réis, o que lhe rende uma diaria de trinta e cinco «fiorini».

Após essa reclamação, apressentou-se para fiscalisar o dr. Spera, e bem que animasse os doentes a revelar os tortos com que o tortulhão do empregado os maltratava, elles, temerosos de uma revanche do valente garibaldino e do sympathico capanga, calaram a bocca. Mas um romano, emulo, talvez, dos Cesar e do Scipiões, tomando folego, adiantou-se e falou:

— *Signor dottore*, quer saber a verdade?

— Pois não! para isto ceguei no hospital.

— Então V. S. ouça:

— Nós que somos tratados como cães, sr. doutor, ninguém pensa seriamente em nós, e muitos que podariam curar com um simples tratamento reconstituinte, definham por falta de alimentos substanciosos posto que sómente *nos passam um pouco de agua fervida em vez de caldo*.

«*Signor dottore*, todos esses infelizes estão calados por temor de serem depois maltratados; mas eu, que, já convalescente, posso sair, não quiz calar e disse-lhe a verdade, e nem toda a verdade». (Vide *La Squilla*).

Eis a sorte que espera a tantos milhares de pobres que vêm recobrar as forças nos hospitaes, o dia em que triumphando o egoista anticlerical na *arena da politica*, disporá da Santa Casa, como de terreno conquistado, e delle será desterrada a caridade para applicar os pingües proventos da «Misericórdia» aos seus apaniguados que tanta vocação e delicadeza têm para tratar doentes, como para cuidar os animaes da mangueira, e ainda os hão de tratar peor, como se observa nos hospitaes já secularizados da França por obra do illustrissimo Combes, onde se dão coisas do arco da vilha que nos fazem menos horroroso o procedimento do nosso heroe garibaldino e socialista.

LUIZ DE FRANÇA BORBA.

Calino recebe a primeira lição de equitação; o dono do picadeiro, um velho, de grandes bigodes e de enormes botas de montar, dá-lhe os conselhos do estylo:

— Meu amigo.. em vinte lições dar-lhe-hei o meu segredo... o segredo gracias ao qual nunca cahi dum cavallo abaixo...

— Tome lá a importancia das vinte lições e diga-me o tal segredo.

— E' muito simples, meu amigo... nunca montei a cavallo.

A missão e os missionarios do jornalismo

XXXII. — Dever dos catholicos em face do primeiro Congresso de jornalistas catholicos.

O gentilissimo apello que o illustre amigo Dr. J. Hosannah de Oliveira acaba de dirigirnos, soou-nos como o toque de clarim de uma resurreição de sentimentos e alvorecer de consciencias antes adormecidas.

Sursum corda! Impõe-se nos um novo e glorioso sacrificio na aspera encosta que desejamos galgar.

Sursum corda! Quem sabe si o Deus da bondade já se amercêou dos catholicos brasileiros a quem lhes apontar no horizonte do novo Congresso de jornalistas catholicos a luz do novo dia, o dia dos nossos triumphos jornalisticos, que hão de cingir como louros a frente do Redemptor das Almas?!

Sursum corda! Precisamos que esses elementos esparsos, essas energias como que perdidas, essas entidades sacrificadas á inexperiencia ou falta de observação se reavivorem e se unam num Congresso.

Sursum corda! Queremos ver o desfilar das forças catholicas e, melhor ainda, dos conductores dessas faiscas e dos directores da opinião sensata, ordeira e sabia.

Sursum corda! E' o primeiro fim do Congresso de Jornalistas catholicos que ha de se celebrar em Petropolis nos ultimos dias de Março e primeiros de Abril: a a união!

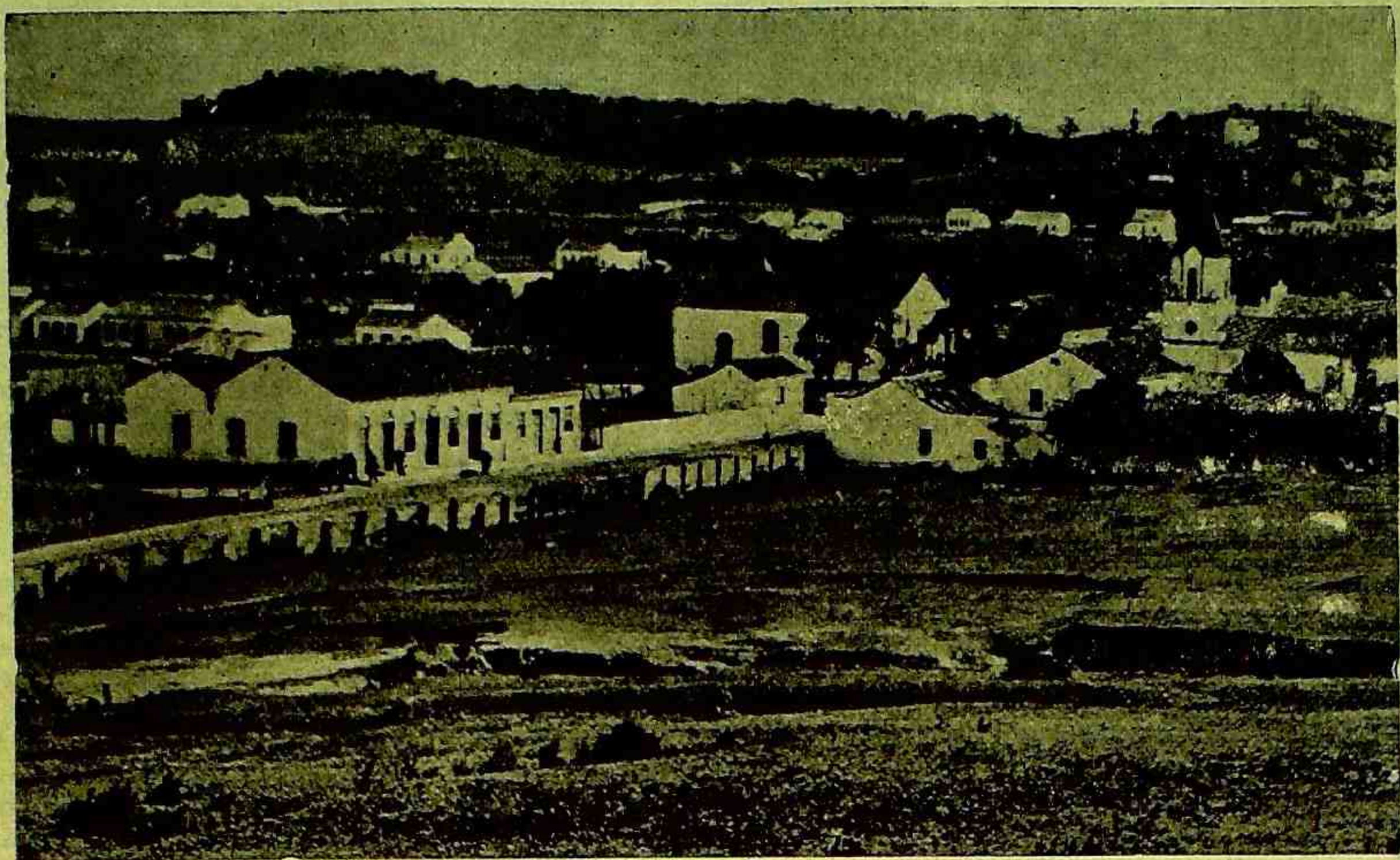
Os Jornalistas catholicos em Petropolis se conhecerão, o conhecimento produz amor e o amor dá mesmo energia e ardor pelo mesmo ideal, hão de trazer logicamente a união.

A união significará a mesma orientação na diversidade de temperamentos de estylos e de caminhos a percorrer.

A união concretizará o mesmo ideal chrySTALLIZADO nos documentos dos nossos Pontifices e traduzido nas sabias Pastoraes de nosso Episcopado.

A união envolverá o sacrificio de nosso amor proprio pelo bem commum, a elaboração de um programma que obedeça ás mesmas linhas geraes de trabalho e a mesma tactica de combate, dentro da multiplicidade de meios que revelar esta acção.

Não devemos parar no meio do caminho. A união é uma necessidade; mas ne-



Cidade de Taquara. — Rio Grande do Sul.

cesita de acção decidida, prudente e corajosa, sabia e submissa.

Para os catholicos não vale a formula estoica: *sustine et abstine*. Muito menos serve a regra epicurica: *carpe diem*.

Os catholicos devem seguir a Jesus cingido de espinhos, alanceado e gotejando sangue pelos membros despedaçados e atirando-se com a cruz na mão ás fortalezas do Mal e das suas negregadas cohortes.

O catholico deve agir, sahindo do Congresso de Petropolis para os prelios da vida moderna, onde ha de erguer desfraldado aos ventos o *Labarum* de Christo, Soberano dos povos, Pacificador das intelligencias e Redemptor dos homens e das instituições.

Como os catholicos de outrora que nas batalhas, segundo São Bernardo, pelejavam como leões, enquanto nos mosteiros trabalhavam e oravam, mansos e humildes como cordeiros, da mesma arte os congressistas não podem esquecer que o calor daquelles discursos e o conforto daquella animadora convivencia se deve traduzir em factos sociais e attestados firmados da actividade.

Esta acção não será constante sem o sacrificio que entrega tudo pelo fim supremo da glorificação social de Christo e da soberania espiritual da Egreja.

Congressistas de Petropolis, erguei as mãos levantando nellas a cruz, erguei os olhos para o céo, levando pelo inspirador mysterioso do incenso da oração uma pre-

ce ao throno de Deus, afim de que o inicio desse grande movimento intellectual se tor e uma realidade dora avante.

Sursum corda!

FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

Ovelha desgarrada.

E' o mez de Agosto.

Já o sol se dessapparecera por detrás das altas e esfumaradas montanhas. As aves saudando a ultima claridade do dia com seus tristes e compasados gorgeios, saltitão de galho em galho, procurando as copádas arvores e os bosques para se pernoitarem. De distancia em distancia encontra roceiros que, com os seus palitós pendurados nos hombros, voltam do trabalho alegres e contentes.

Tudo isso attrahe a attenção de pobre viandante e causa no seu coração um não sei que de profundo pezar e saudade, por vêr tanto contentamento e tamanha simplicidade em pessoas que lhe parecem tão boas, tão ingenuas; elle as inveja mêsmo, e as tem como as mais felizes...

E' lusco-fusco. Já não se encontra mais ninguem.

Desappareceram as aves e por conseguinte aquelles tristes e plangentes arrulhos da formosa juryty, os trinados dos melros,

do nhambú, do sabiá, etc., deixando sua alma immersa na mais profunda tristeza.

O rosto melancólico, os lábios cerrados, lá de quando em vez se entreabriam para deixar sahir do fundo de seu coração um gemido, ou uma invocação, áquella que é a consoladora dos afflictos e o refugio dos peccadores!

Uma luz pallida e frouxa começa a apparecer por entre as ramagens das arvores. Assusta-se a cada passo, ora com os piados horriveis das corujas que parecem rir delle, ora com os *carimbambas* que a cada momento saltão-lhe na frente, parecendo impedir a sua viagem.

Pensa devéras em voltar; mas não.

Uma voz interior o obriga a proseguir a viagem, custe o que custar.

O' que saudades, exclama, daquellas muitas vezes que por aqui mesmo passei, mas tão alegre e contente!...

O astro nocturno elevava-se pouco e pouco por cima das arvores em um céu limpido e estrellado. Emquanto assim contemplava este painel maravilhoso da natureza, eis que as notas lentas e tristes do canto de um ouriço-cacheiro e os amiudados piados de um João-corta-pau vêm tirar-o dessa dôce contemplação suggerindo-lhe de novo a tristeza e o aborrecimento! O' noite medonha, exclama; que horror, quando é que hei de chegar!!... Para mais depressa pôr termo a uma tão triste, assim como horrorosa viagem, não poupa seu fozoso animal que, numa andadura ligeira, não tarda muito, a transpôr uma collina, donde, não muito ao longe, o desventurado viandante, com grande alegria, começa a avistar as torres do templo que majestosamente se erguião por cima de todos os tectos. Immediatamente tira o chapéo e, segundo o antigo costume que vigora entre as pessoas do campo, saúda o templo com estas palavras:

«Deus te salve, casa santa
Onde Deus fez a morada,
Onde mora o calix bento
E a hostia consagrada».

Diminuem-se as tristezas e uma doce esperança apodera-se de sua alma. E com effeito, não muito tempo depois, realiza-se essa dôce esperança e adquire a paz da consciencia que fôra victima daquelle verme roedor que se chama - Remorso -.

P. P.



SÃO PAULO.—Peço a V. R. publicar que passei o meu curso escolar felizmente e que conforme promessa feita, entrego 5\$ para ser rezada uma missa no Camarim de Nossa Senhora. — Maria Iñez Meira.

—Fui attendida no pedido que fiz ao Coração de Maria, obtendo a saude em favor de minha Djanira, acommetida de uma febre maligna. Conforme promessa, a primeira vez que sahiu de casa, foi no Santuario agradecer a Nossa Senhora essa graça.—P. L. V.

— Uma devota agradece ao Coração de Maria uma graça particular e pede a publicação.

BEBEDOURO.—Estando minha comadre soffrendo de um horrivel incommodo que ás vezes a deixava quasi morta, recorri com viva fé ao Coração de Maria e prometti lhe rezar o roziario meditado. Confesso, sr. Director, que Nossa Senhora me alcançou a graça que desejava.—Manoel Joaquim Alves.

ITAPIRA. — Peço publiqueis, sr. Director, em vossa conceituada revista, que estando Carlota Ferreira soffrendo de um parto laborioso, recorreu ao bondoso Coração de Maria, sendo della attendida.

— Anna Vieira da Rocha agradece ao Coração de Maria diversas graças importantes que della tem recebido. Em cumprimento de sua promessa publica estes favores e toma uma assignatura.

Uma devota agradece tambem tres graças obtidas, pedindo a publicação conforme a promessa por ella feita. — Aurelio Pinto.

—COTIA. — Arthur Novaes se achava soffrendo horrivelmente tres annos, uma ferida na perna; prometteu mandar 5\$ ao cofre do Coração de Maria de quem obteve a graça, pois hoje acha-se restabelecido.

VIAMÃO (R. G. do Sul). D. Leopoldina Almeida agradece ao bondoso Coração de Maria o restabelecimento de sua mãe, cumprindo a promessa que fez por aquella occasião.—Correspondente.

FRANCA, — Recebi duas graças especiaes do Purissimo Coração de Maria. Envio essa pequena esmola, conforme prometti.—Sabina Candida.

SÃO BERNARDO. Quando meu sobrinho José soffria de rheumatismo articular, padecendo dôres lancinantes, recorri ao Coração Immaculado de Maria, rezando-lhe uma novena e applicando-lhe uma reliquia do Veneravel Servo Deus, P. Antonio Maria Claret. O effeito foi satisfactorio.

— Em outra occásião minha sobrinha Maria de Lourdes ficou tão gravemente doente, que todos julgavam havia de ficar inutilisada. Recorremos ao Coração de Maria e fomos della attendidos. Reformo minha assignatura, conforme promessa. — Isabel d'Oliveira e Salles.

SARANDY. — Incluso remetto-lhe a quantia de 5\$, correspondentes a minha assignatura. — Juvenal Teixeira da Luz

HONORIO BICALHO.— Conforme prometti ao Coração de Maria, tomo uma assignatura da excellente revista *Ave Maria*.—Francisco Vieira.

JABOTICABAL.—Em acção de graças no Coração de Maria, de quem recebi a saude para meu fi-



lho que se achava muito mal, tomo uma assignatura da *Ave Maria*.—Francisco da Costa Santarem.

SÃO PEDRO.—Mais uma vez agradeço á Nossa Senhora e ao seu castissimo Esposo São José, ter-me livrado de um perigo gravissimo de perder a saude. Peço a publicação desse favor. — Francisco Costa Pinto

SOROCABA.—Uma devota do Coração de Maria agradece uma graça alcançada e pede a publicação

ARARAQUARA.—D. Vitalina Miranda toma uma assignatura da *Ave Maria*, em acção de graças, por um favor recebido do Coração Immaculado.

BARRA DA RIBEIRA (R. G. do Sul).—D. Mathilde de Almeida entrega uma esportula em acção de graças ao Coração Virginal, em cumprimento de uma promessa feita.—Corresp.

TUBARÃO (Sta. Catharina).—Cheio de confiança, recorri ao Coração de Maria, na ocasião em que meu irmão estava em risco de perder o seu emprego. Declaro que pedi esse favor no qual fui attendido, por intermedio do V. P. Claret. Envio 5\$ para ser rezada uma missa no seu Santuario. — A. A. P.

S. SEBASTIÃO DO AREADO (Minas). — Numa grande afflicção em que me vi, quando meu marido estava gravemente enfermo, victima de uma congestão, recorri com viva fé ao Immaculado Coração de Maria e ao meu protector S. José. Prometti-lhes, si fosse attendida; mandar dizer uma missa com as esmolas que eu havia de pedir e accender duas velas. Declaro que fui immediatamente ouvida. Com esta envio as referidas importancias. — Ubaldina Jangutta Carneiro.

PORTO ALEGRE.—Peço publicar na apreciada revista que agradeço ao Immaculado Coração o favor que lhe pedi para meus filhos. — Alice Köhler d'Oliveira.

Franceando.

O duque dos Abruzzos tão gabado pelos garibaldinos, por ser da familia Savoia, e pelos sabios por suas excursões, tem pontinhos de clerical. Vendeu as fitas cinematographicas das vistas de Karakorum, dos cumes do Hymalaya, e entregou as vinte mil liras... a um bispo, Mons. Bonomelli, para a 'Obra da protecção dos emigrantes', fundada por aquelle Prelado.

Onde a confiança que lhe merecem os da Viuva Maçonica, os turunas do socialismo e da Escola Moderna, tão gabados pelo *Estadinho de S. Paulo*, *Tribuna Italiana* ou *taturana*, *Diario Popular*, e mais comparsas de lanternismo?

Tiveram abrimentos de bocca.. e fecharam. O duque dos Abruzzos sabe as proezas do laicismo francez e não se fia dos patuscos socialistas e maçons da alta Italia, de Turim, onde se deram as conferencias.

—Ferrer, o Lutherero do anarchismo, teve diversas amazias, como as têm muitos dos

que o defendem, a guisa de sultões. D. Leopoldina B., uma das taes, entregara toda a sua fortuna, de cento e cinco mil francos a Ferrer para que este, negociasse com ella. Ferrer, o anjo dos livres pensadores e maçons, abandonou a amigo, mas não largou os cobres della, e não mais tratou da cuitada nem do filho. Agora a Leopoldina, nada recebendo pelo testamento, moveu acção contra os anticlericaes herdeiros que já saberão eludir a justiça, zombando das infelizes que se *atiram ao mundo*.

— Os protestantes tiveram o mau sentido de troçar a prohibição que se déra em Roma de não assistirem os clerigos ao cinematographo, em vista das immoralidades que acostuma representar. E' que os ministrecos das seitas opinam que os peccados não podem estorvar a salvação dos crentes, tendo sido todos cancellados com o sangue de Jesus e que, portanto, podem commetter todos os peccados sem receio de condemnarse, nem precisar de arrependimento. Ora, tendo a *Associação de Moços protesteiros* usado de cinematographos para arranjar alguns cobres, o jornal dos baptistas censurou acremente esses rapazolas divertidos. Elles mesmos fazem o que censuram no papa.

— Esse nome de moços christãos faz-me lembrar da confraria de *Paes Chr stãos* de Campinas, e da qual falava o *Estado*, de Mesquita. Essa irmandade existe só na cachola reporteril da Redacção gigantesca da esquina do Rosario. Os de Campinas, quando lêram o folhame do Estado, deram gargalhadas que se ouviram por duas leguas em redondo. Pobres jornalistas que falam do que não entendem!

— O grande socialista Ferri, já reconciliado com os pandegos directores da chusma comunista, acaba de declarar-se *prégador de sua majestade*. Com muito prazer diz que acceta o honroso encargo de fazer uma conferencia sobre a Argentina, commemorando a sua independencia, deante de *Re Vittorio e Reggina Ellena*.

— A Inglaterra por um Motu Propio declarou oficialmente que se empossava das Novas Orcades, das Shetland, Sandwich e Terra de Graham. Mas esse *motu* não soube aos argentinos a musica de Pio X e os jornalistas ficam feitos onças. Consolem-se, porque o Leopardo anglo-saxonio quer acompanhar os nas alegrias do centenario!

Alguns leitores gratuitos da *Ave Maria*, por todo agradecimento, censuraram, irreflectidos, as *Farpas* que nella se escreviam para abrir os olhos de certos ca-

tholicos profundamente dormidos ou tristemente somnambulos.

Ora, o sr. Alvaro Reis, chefe dos protesteiros do Rio, vem fazer-nos justiça. O famoso orador de não sei que travessa fluminense, emulo de Lopes Trovão e dos M. Lopes, segundo nos refere a *Boa Imprensa*, esfregou o preto Bibiano, nas bochechas do sr. Eduardo Pereira, até deixal-as contagia-das da catinga. Pedimos, com tudo, ao Reis que tenha mais caridade, pois de outra sorte, os infortunados petizes do Gymnasio de São Paulo vão fugir d'elle, como os bichos de um foco de mau cheiro.

Os pirralhos que se *educam* no collegio Mackenzie, postados na *capinzal* raso que forma o *parterre* do celebre instituto, vaiaram e desfeitearam por terceira vez um Padre, o dr. Siqueira, lente do Seminario, á sciencia e paciencia dos optimos educadores.

Fructo da leitura em commum da ex-biblia protestante!

E ha catholicos que para lá mandam seus pobres filhos a civilisar-se e desasnar se!

— A Maçonaria de Brasil não é melhor que a de além Atlantico. O orçamento de 1910, egual pouco mais ou menos ao de outros annos, espera dos diplomados papalvos, uma receita de 87 contos de réis. Para os dirigentes e empregados do grandô O-

riente do Lavradio, se extrahirá dessa quantia 29 contos. Para beneficencias e soccorros, seis (6) contos. Estes magros seis contos não pensem lá que sejam para pensões de velhos e operarios. O thesoureiro daria risada, si alguem tivesse tão fagueiras esperanças. Isso vae para as familias de alguns maçons pobres, porém mais ladinos que os outros, pois vemos muitas familias de maçons que gemem de rigorosa pobreza, após tel-as privado o chefe do que se lhes devia, para mensalidades e compromissos da seita tenebrosa.

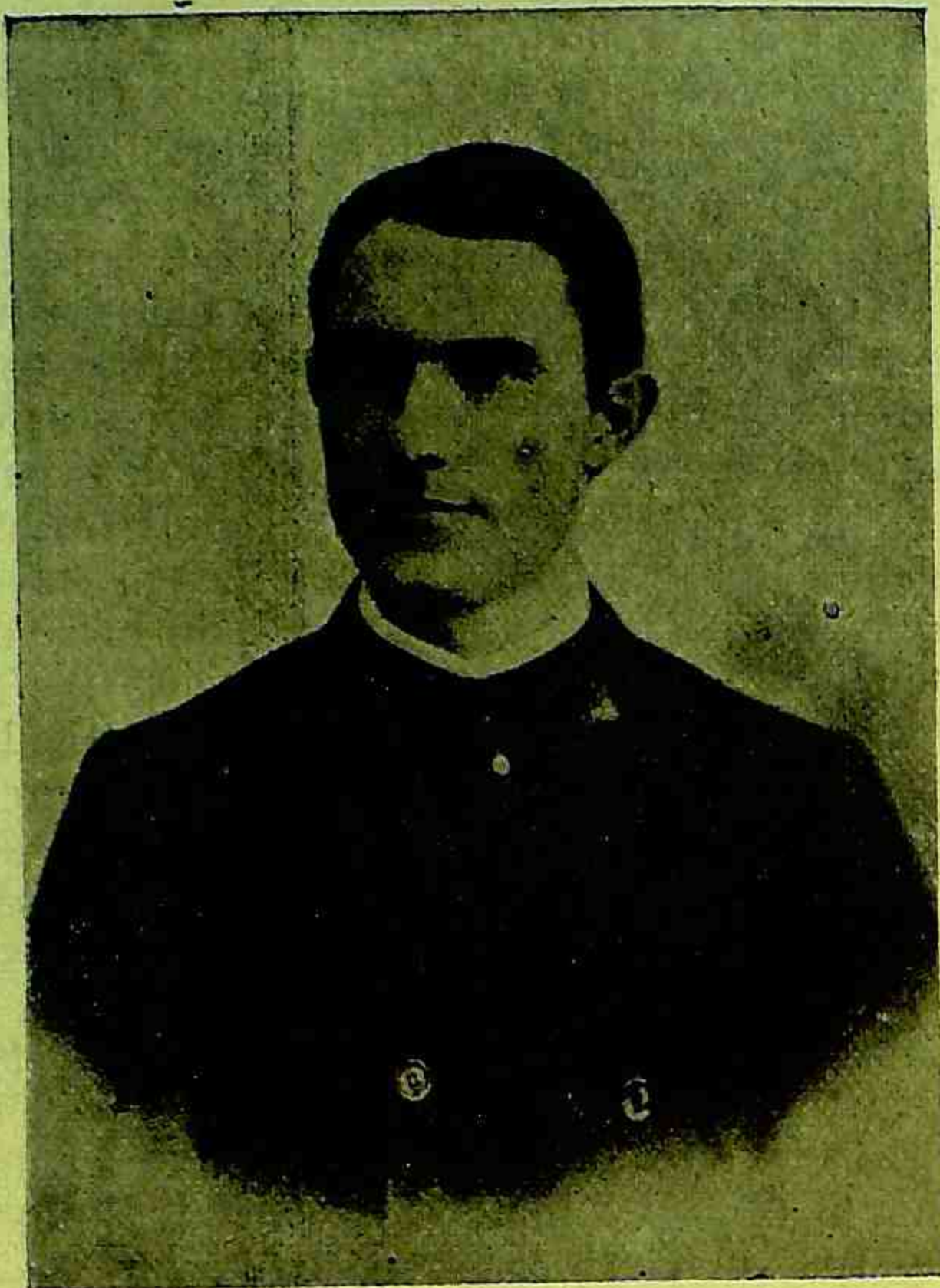
A Sociedade de São Vicente, segundo os relatorios geraes do general Leoncio de Medeiros, distribue annualmente pelas familias pobres do Brasil, quatro centos (400) contos de réis, e nada cobrando os seus membros.

Escolham os catholicos que ainda não perderam os miolos, entre uma e outra beneficencia.

— Um jornal diario publica na secção livre um manifesto dos anarchistas da Escola Moderna que ainda não saiu do ovo, e promette recolher a herença de dynamite e veneno de Ferrer. Mostrando as unhas, ou antes a mecha e o morrão, sustentam que o patrão deve immunisar o obreiro pelos accidentes do trabalho, nem que seja por



Meninos do 1.º anno do G. Escolar "Moraes Barros" — Propheessoras, Nene de Paula Ferraz e Maria Irlinda do Amaral. — Piracicaba.



P. Pedro Hillesheim, vigario de Taquara

Rio Grande do Sul.

imprudencia do operario. Esta doutrina parece aos nescios muito innocente. Quando os operarios queiram conspirar contra o patrão, podem muito bem causar-lhe danos e prejuizos graves, sem que elles tenham de soffrer grande cousa. E como a interrupção do serviço pode-se considerar uma grande perda de interesses para os taes, serão capazes de exigir o ordenado do tempo em que não trabalharam, em quanto se refaziam osapparelhos que traiçoeiramente tinham inutilizado. Si os accionistas do jornal não acreditam, era bom que a experiencia dos anarchistas ferrerinos começasse por suas machinas, para que por amor do cobre os seus donos não mais publicassem doutrinas subversivas.

—O governo francez e seus juizes que desde os tempos da questão Dreyfus vão sendo escolhidos conforme as ideias radicadas da maçonaria e do anarchismo, tem mostrado summa parcialidade.

O Hervé e o Prudenhoul, turunas do antimilitarismo, fôram levados ao tribunal por terem defendido o assassinato de um policia. O delicto de simples pensamento foi condemnado (horror!) a quatro annos de fresco na cadeia, a mil francos de multa e ás custas na pessoa do Hervé. Vejam que liberdade da imprensa.

O cardeal Luçon, postado pelo governo

na barra do tribunal, por meio dos professores officiaes, foi condemnado á multa de 500 francos por ter prohibido alguns livros escolares, eivados de malicia contra a religião. Os cúpidos mestres da impiedade official demandaram um zero mais, cinco mil francos.

—O illustre Nathan, judeu e maçon, collocado nas alturas do Capitolio, como o cão de S. Roque no nicho de nossos altares, depois de apanhar dos estudantes milanezes sorvetes de neve nas costas, foi condemnado pelo tribunal de Florença por sorrasteiro e surripador. Esses garibaldinos têm cada uma!

O raio do Nathan, o prefeito da Roma anticlerical, publicou á sorrelfa umas «Memorias de Garibaldi» contra o privilegio que adquirira a casa editorial Barbera. Nathan deverá pagar aos Barbera uma indemnisação que será fixada por arbitros, não á escolha do *explorador* de Garibaldi, mas dos juizes. A terrivel justiça ordenou tambem destruir o corpo de delicto, ou como quem diz, da ladroeira. Os garibaldinos não se perdoam nem se guardam as costas, tratando se de *quattrini*.

—O presidente da camara em Roma, sr. Marcora, lamentou os pessimos exemplos que deram os deputados socialistas pelas berreiras e latidos com que uivaram em pleno congresso, porque não foi reconhecido o deputado de seus amores. Com immensa maioria foi reconhecido o sr. De Bellis, pelo districto de Gioia (alegria) dal Colle, que doravante será de uivos socialistas.

—Na igreja de Loye, departamento do Cher, os ladrões roubaram um sino de 250 kilos. A policia dependente do governo profanador de egrejas estava dormindo na hora do roubo e nada viu nem ouviu. Innocencia feliz!

Como si furtar um sino fosse tão facil como tirar uma boneca.

A essa policia para que acorde deviam tocar o sino de Moscou.

—O gracioso *Estado* do Mesquita diz nos innocentemente que um monsenhor da Italia, lente do seminario de Crema, foi nomeado bispo de Guatemala. Peço aos italianos que lhe emprestem um *canocchiale* para enxergar. A sede de Guatemala não está vacante, é archiepiscopal e para Guatemala se nomeiam sacerdotes que moram no paiz.

CLOVIS.



CHRONICA NACIONAL

Da casa Herder, de livreiros pontificios em Friburgo de Allemanha, recebemos o *Clericus Devotus*. Entre os livros destinados a fomentar a piedade no coração do Sacerdote pode bem salientar-se o *Clericus Devotus*, leve, nitido e de leitura muito bem escolhida, contem diversas *preparações* para a celebração da Missa, exercicios devotos mui proprios para a santificação dos ecclesiasticos, como ao levantar e deitar, ao visitar o Smo., ao fazer a Via Sacra, a confissão semanal, meditações tiradas de diversos Doutores da Egreja, uma secção do Ritual para a assistencia dos doentes, e a encyclica de Pio X a todos os Sacerdotes. Uma cousa que muito ha de merecer o apreço de todos, é o appendice em *lingua portugueza* que contem as orações que se podem suggerir aos doentes na communhão e na applicação da indulgencia plenaria e fervorosas orações jaculatorias para melhor santificar as almas naquelle trance doloroso. Este appendice nos parece que ha de ser da maior importancia para o clero do Brasil.

—*The Old. St. Gabriel Mission*. Muito ciosos os filhos de Norte America pelas antiguidades de seu solo, fizeram, ha poucos annos, que os Missionarios Filhos do Coração de Maria se incumbissem de custodiar um grande monumento da architectura dos tempos idos, existente nas vizinhanças de Los Angeles, California, uma de suas mais florescentes cidades, na vertente do Oceano Pacifico. S. Gabriel, extensa parochia da diocese de Los Angeles, foi um logar de missão fundado pelos filhos de S. Francisco de Assis, no seculo XVIII, sob o amparo do rei da Hespanha a cujo sceptro obedecia mais da metade do continente americano, naquelles tempos da Inquisição. Para maior commodidade dos numerosos turistas que de toda a União americana vão visitar o historico monumento, o revmo. P. Eugenio Sugrañes publicou em inglez uma bella brochura em que explica a origem e o desenvolvimento da grande missão de S. Gabriel, acompanhando a curiosa e erudita narração de elegantes gravuras representando uma dellas os quadros do museu provisorio que já installaram os intelligentes continuadores da grande obra dos franciscanos.

—Monsenhor d. João Nery, bispo de Campinas, dirigiu ao sr. dr. Gentil de Assis Moura, secretario geral da Comissão Organizador do Segundo Congresso Brasileiro de Geographia, o seguinte officio:

«Tenho a honra de accusar o recebimento da circular da Comissão Organizador do Segundo Congresso Brasileiro de Geographia, convidando-me para o congresso a realizar-se em Setembro deste anno.

Cheio de entusiasmo, por tudo quanto se refere ao bem da minha patria, com prazer communico que adhiro aos esforços da referida commissão, fazendo votos para que, dos trabalhos a serem apresentados, resultem praticamente beneficios em favor do nosso paiz e agradecendo a inclusão do meu nome na lista dos congressistas».

—O exmo. sr. Arcebispo de São Paulo, adherindo aos trabalhos do futuro Congresso dos jornalistas catholicos, mandou a seguinte carta ao presidente da commissão organizadora:

—São Paulo, 21 de janeiro de 1910. — Illmos. srs. frei Pedro Sinzig e dr. Hosannah de Oliveira.— *Pax et gratia*. Li com particular attenção os «Estatutos do Centro e da Liga da Boa Imprensa», e não lhes posso negar o meu caloroso applauso.

Precisamente porque, timoneiro de alterosa e bem provida náu, não pude ou não devo escapar aos arrecifes de mares tão bravios, quaes os da imprensa catholica no Brasil, não posso e não devo regatear a minha bençã aos que ainda se aventuram na perigosa derrota. Dou-lh'a de coração, mórmente, porque vejo a sua obra amparada pelo eminente sr. cardeal Arcoverde, pelo sr. bispo de Nictheroy e outros prelados brasileiros.

Aos meus archidiocesanos que se alistarem no Centro ou na Liga, desde já concedo cem dias de indulgencia, «in forma consueta».

Servo em J. C.— † DUARTE, Arcebispo de São Paulo.

O sr. Bernaert, estadista belga, recentemente distinguido com o premio Nobel, da paz, que succedeu ao argentino sr. Roque Saenz Peña, como arbitro da Venezuela nessa questão, propôz para supremo arbitro, o nome de Ruy Barbosa.

A escolha do supremo arbitro é feita pelos arbitros precedentemente nomeados pelos dois litigantes.

O sr. Gonzalo Quesada, arbitro dos Estados Unidos, não accitou a indicação feita pelo estadista belga.

Mesmo para quem não está inteirado dos detalhes da questão em litigio, é muito clara a situação dos Estados Unidos e a do sr. Ruy Barbosa. O sr. Ruy foi, na Conferencia da Paz, o ardente advogado das nações fracas contra os esbulhos das

nações fortes. A grande republica «yankee» melhor do que ninguem, sabe do caracter dessa attitude do embaixador brasileiro.

Precisamente, o actual litigio americano-venezuelano é oriundo de certos acontecimentos que bem de perto attingem as doutrinas pregadas pelo sr. Ruy Barbosa na grande conferencia. Os Estados Unidos, por esse precedente, tinham todos os motivos para receiar a decisão favoravel á Venezuela. E recusam-no, usando de um direito muito legitimo, sem intenção de melindrar o sr. Ruy e, muito menos, o Brasil.

— Communicam de Paris que segundo as estatisticas officiaes, a França importou, durante o anno de 1909, 108.748.000 francos de café, o que representa o augmento de 4.439.000 francos, em relação a 1908; 39.640.000 francos de cacáo, ou sejam mais 4.777.000, que em 1908; e 133.985.000 de borracha, com o augmento de 18.919.090 sobre 1908.

— Diz um telegramma transmittido de Berlim para Pariz que a Camara de Commercio de Berlim, apreciando o movimento commercial de Allemanha em 1909, fixa em 181 milhões de marcos os cafés entrados. E acrescenta que os negocios estiveram frouxos em relação á parte central do Brasil, por causa da febre amarella, que reinava nessas regiões.

Com o sul do Brasil estiveram os negocios regulares, e muito animados com o norte, em razão da alta da borracha.

— Joaquim Nabuco, o saudoso diplomata brasileiro, ha cerca de dois annos apresentou-se a bordo do paquete «Jupiter» do Lloyd Brasileiro, ancorado no porto de Nova York, e declarou que queria fazer o seu testamento debaixo da bandeira brasileira.

Lavrado o testamento foram testemunhas do acto o consul brasileiro Gomes dos Santos, o vice-consul Garcia Leão, o dr. José Custodio Alves de Lima e o sr. Witte, commandante do «Jupiter».

— Durante o anno de 1909, deram-se no Districto Federal 13.085 obitos.

A tuberculose pulmonar apparece em primeiro lugar, na estatistica dos obitos, com 2.730 victimas.

O segundo logar cabe ás molestias do apparelho digestivo, com 1971 obitos; as do apparelho circulatorio deram 1.883 victimas; as do apparelho respiratorio 1.225 e as do systema nervoso 1157.

A variola deu 274 obitos; a gripe, 484; cancrios e outros tumores malignos,

285, e as molestias do apparelho urinario, 438.

O governo federal concedeu o auxilio de 15 contos por kilometro á parte da Funilense em construcção. Os kilometros a construir, são trinta e tres.

— A casa Rodovalho Junior e Horta forneceu gratuitamente no anno de 1909 para o enterro de pobres indigentes, 712 caixões: á Santa Casa deu 594, á Policia 289, á Cadeia 6; aos pobres das Conferencias de S. Vicente, 23.

A mesma vendeu 4.635 caixões.

— Mobilia velha é perigosa, especialmente onde entra ferro com fogo. O vapor «Brunhs», de curso fluvial sobre o Tieté, fora construido em Suissa no anno 1879. Depois de alguns annos de serviço, o *aposen'aram*. Querendo que voltasse á vida activa, limpam-no ás pressas, puzeram fogo e eis que o monstro de fogo de repente estrebucha, explode a caldeira, lança pedaços a torto e direito, matando cinco pessoas. Sempre o ferro velho é destemperado e não admittre regularmente as mudanças de temperatura apesar dos mechanicos.

A Sorocabana perdeu assim um de seus vapores que já pouco adiantam os seus interesses.

— A «Sociedade «Salles Oliveira» para assistencia dos empregados da Mogyana, despendeu em 1909 para auxilio dos socios 56 contos e arrecadou delles 92. O fundo social é de 250 contos. O numero de socios sóbe a 1363. A sociedade Previdencia que lhe está annexa e conta 912 socios pagou ás viuvias dos empregados nove peculios sobre quatro contos cada um. Muito devem as duas sociedades á honesta direcção de seu estimado presidente, sr. Jeronymo de Campos Freire.

Pelo mez de janeiro houve no Rio 2028 nascimentos, 1493 obitos. A media diaria foi de 40 obitos e o coefficente annuo de 20 obitos por mil habitantes.

— Por provisão de 11 de fevereiro, o excmo. sr. Bispo de Campinas determinou reconstituir com novos estatutos as Irmandades de Sto. Antonio para soccorrer os pobres, para escolas catholicas e para a conversão dos peccadores.

— Fortalecido com todos os sacramentos, falleceu, a 28 de fevereiro, o sr. Julio Jacintho Alves, honrado negociante desta praça e pae extremoso de d. Julia Alves, directora de côro da Archiconfraria do Coação de Maria

A' sua piedosa familia mandamos os mais sentidos pesames.—R. I. P.

—Da Familia Real da Belgica a congregação de Irmãs de S. Vicente de Paulo, residente nesta capital, recebeu a seguinte comunicação, agradecendo as condolencias pela morte de Leopoldo II e as orações feitas por sua alma:

Ma Reverende Mére:

La Princesse Clementine a été extrêmement touchée des sentiments de sympathie que vous Lui avez exprimés, ainsi qu' à la Famille royale dans le deuil si profond qui a frappé la nation entière et atteint si vivement son Altesse Royale.

La Princesse vous remercie beaucoup de vos prières si précieuses pour le repos de l'âme du Roi.

Dans sa douleur profonde, Elle se recommande avec reconnaissance à vos pieux souvenirs et ceux de vos chères Sœurs.

Je vous prie de croire ma Révérende Mére, a mes sentiments respectueux.

Agnès de Nassompierre.

Palais Belle-vue

8 Février 1910.

—Este anno, deve ser inaugurado, num predio já adiantado, um externato gratuito para meninos pertencentes a familias pobres do bairro do Rio Cumprido.

O externato, que começará admittindo cem almnos, receberá a designação de Escola Gratuita S. Joaquim, em homenagem a S. Eminencia, o sr. Cardeal Arcebispo D. Joaquim Arcoverde, que muito tem animado a meritoria obra da Ordem dos Irmãos Maristas no Brasil.

E' motivo para sinceramente congratular-mo-nos com os moradores do Rio Cumprido por tão auspicioso facto: é mais um radiante facho de benefica luz, que certamente muito concorrerá para o progresso moral e intellectual da infancia que tiver a felicidade de poder aproveitar as sabias lições desses apostololos do Bem, que são os dedicados Irmãos Maristas.

—Ao paquete «São Paulo», da linha americana do Lloyd Brasileiro, coube inaugurar o serviço de telegraphia sem fio nos vapores nacionaes. Chegado, ha dias, de Nova York, communicou o seu commandante sr. Declecio Wellington, que conseguiu corresponder-se com a agencia desta cidade até cerca de 1.000 milhas de distancia, dando diariamente noticia de sua viagem e recebendo resposta diariamente.

No terceiro de viagem o commandante do «São Paulo», notando que não tinha trazido o certificado de vistoria feito pelo consul, telegraphou a Nova York e o consul, pelo cabo submarino, communicou á

capitania do porto do Rio de Janeiro que essa vistoria havia sido feita. O telegramma causou extranheza á capitania, e só agora poudo ser explicado.

O «São Paulo», desde o porto da Bahia, tentou falar com a estação da Babylo- lonia, do Rio, porém só foi correspondido a poucas milhas do porto.

O aparelho do «São Paulo», foi installado pela United Wireless Telegraph Company, e é manipulado pelo americano sr. E. Kumin, perito operador.

CHRONICA EXTERIOR

—O capitalismo duro e cruel organisara um *trust da carne* nos Estados Unidos, encarecendo depois este genero de subsistencia. Perante a excitação enorme que lavra em todo o paiz, o Grande Jury de New Jersey determinou processar criminalmente os directores de National Packing, detentores da carne.

—O tabaco vae diminuir de preço no exterior. Os empregados da «Pennsylvania Railway» fôram prohibidos de fumar durante as horas de trabalho. Calcula-se em cinco milhões de dollars a perda do commercio e dos productores da dita solanacea.

—O presidente Taft concedeu tarifa minima aos importadores de Guatemala, Equador, Bolivia, Perú e Chile.

—Os Estados Unidos dão ciúmes á Italia, porque Argentina lhes encomendou a construcção de dous dreadnoughts depois que já tinha tratado sobre o assumpto com Italia. Argentina protesta que não foi a barateza o movel da troca do arsenal-constructor, como dizem os italianos para se consolar. Ou era pois a competencia technica, ou amores politico-americanos, ou a tal *consciencia* e solidariedade americana que promovia o sr. Nabuco.

—O rei Affonso XIII concedeu indulto a todos os implicados nos massacres e incendios de Barcelona. O novo ministerio precisava dessa valvula para que o de-xassem respirar esses bandidos soltos, revolucionarios ferreristas de faca, revolver e veneno, formados e diplomados na Escola Moderna.

—No Paraguay disseram que o ministro da guerra se matriculou na faculdade de Direito. Em Cadiz, extremo da linha Pernambuco-Europa, projectada pelo grande patricio Luiz Gomes, examinou-se de piloto... o duque de Almodovar, ex-ministro das Relações Exteriores e deputado por Xerez.

—Em Cuevas de Vera, provincia de Al-

meria, Hespanha, a marquezia viuva de Almanzora emprestou gratuitamente para dous annos o seu sumptuoso palacio para o *Circulo Catholico de Obreiros*, onde vae ser instalada uma escola gratuita, a caixa economica e cooperativa agricola.

O governo do Chile concedeu medallas de merito ao general Domingos de Osma e ao conde de Vista Florida, hespanhoes, e ao intendente geral militar de Pariz pela instrucção dada aos officiaes chilenos na Europa.

Quem perde a calma e vae armado, por nada fica criminoso. Todo um doutor medico Tomassoni, na Italia, só por uma palavra offensiva, desfechou um tiro de revolver em seu primo, o major Cirelli. Onde aprendeu o garibaldino que uma vida humana vale menos que uma palavra?

— Já está definitivamente constituida a camara dos Communs, na Inglaterra

Os partidos ficaram assim formados: liberaes, 274; unionistas, 273; partido operario, 41 partido nacionalista irlandez, 11.

— Acaba de fallecer sr. Butros-pachá, primeiro ministro do Egypto, em consequencia dos ferimentos, que recebeu, quando um estudante nacionalista o alvejou a a tiros de revolver.

Como cumplices do attentado foram presos numerosos nacionalistas.

— Foi assignada a escriptura definitiva da indemnisação estipulada em... 1.159 contos de réis—que o governo de Portugal vai dar á sociedade allemã, presidida pelo principe de Hohenlohe, e concessionaria da empresa dos sanatorios da ilha de Madeira.

— Em Taza, Marrocos, oito importantes tribus do districto de Havaima, proclamaram sultão o cherife Naziri.

E' este o quinto pretendente de Marrocos, apparecido depois do desthronamento do de Abd-el-Aziz.

— O engenheiro Oscar Darling residente em Antiville, Estados Unidos tornou-se pela vigesima oitava vez pae, ao attingir aos seus 65 annos. O sr. Oscar Darling tivera do seu primeiro matrimanio 15 filhos, enviuvando em 1884. Em 1886 casou-se de novo, tendo desse mais 13 filhos. Os seus descendentes são todos varões e dedicam-se, como seu velho pae, á engenharia.

— Em Philadelphia os empregados grevistas des bondes provocaram gravissimas desordens, assaltando os poucos bondes que circulavam, hontem á noite, do dia 21 com pessoal adventicio.

Dois bondes foram queimados e os

outros, em numero de vinte, foram despedaçados pelos grevistas.

Foram presos 100 grevistas porque faziam actos vandalicos.

O «mayor» da cidade decretou medidas excepcionaes e contratou tres mil individuos para servirem como policiaes, visto que a força actual é insufficiente para reprimir o movimento.

— Em Toulon varios individuos tentaram penetrar no deposito de polvora dalli, para o que procuraram arrombar as portas e fizeram fogo contra a sentinella.

Esta respondeu aos tiros, travando-se um acceso tiroteio de ambos os lados. Felizmente não houve feridos, tendo os assaltantes se posto em fuga ao cabo de algum tempo.

— Reuniu-se em Pariz o congresso das dioceses de França, o qual foi presidido pelo arcebispo de Pariz, mons. Amette.

O congresso approvou uma ordem do dia, em que, confirmando a dedicacão dos catholicos francezes á egreja e condemnando os ataques á consciencia dos fieis, se propugna a necessidade de envidar todos os esforços para obter a liberdade do ensino que o governo está monopolizando.

A respeito dos seminarios, o sr. Daneo faz a seguinte declaracão na Camara italiana:

«O concentramento dos seminarios está fóra da alçada do ministerio, que deve fiscalisar sómente o ensino official. O Estado deve inspirar-se, vis-a-vis, dos seminarios, na lei que respeita a liberdade da egreja.

Quanto ás escolas particulares, os paes são inteiramente livres de mandar os filhos onde melhor entenderem».

O sr. Carlos Octavio Cornaggia, deputado clerical pelo quarto districto de Milão, entre violentos apartes da extrema esquerda, combateu tambem a proposta feita pelo professor Alberto Calda, deputado socialista pelo segundo districto de Bologna tendente a reduzir o numero dos seminarios e o numero dos alumnos que os frequentam.

— Converter-se um jornalista é negocio difficil que só a graça de Deus e graça extraordinaria, pode verificar. Em Valencia, na cidade de Blasco Ibañez e Soriano, que elles dominam como *bandidos politicos*, pelas pedras e pelo revolver, pois não são autoridades, havia um jornal *diario* de suas ideias, e que pretendia macaquear em Hespanha o governo dos francezes. Era o *Radical* e seu director, mas não proprietario, o sr. Joaquim Lopes. Este, graças ás orações de alguma alma devota que por elle

estaria fazendo penitencia, tem-se convertido a Deus, submettendo-se em tudo á Egreja. Foi sua conversão tão verdadeira que deixou a direcção do jornal infame, pois infames, são todos os que sustentam os governos Briand, Combes e comparsas. Efeito da conversão, o *Radical*, privado da intelligente direcção do sr. Lopez, esmoreceu e teve de virar em hebdomadario. Peçamos a Deus que converta os maus jornalistas e os seus *desgarrados leitores*.

— O Thibet anda num grande sarilho e os telegrammas não estão certos. Parece que 2.500 chinezes armados entraram no reino tributario do Dalai Lama, afim de fazer effectiva a dominação dos sino-mandchús. O grande sacerdote talvez não queria concordar com as reformas politicas que vão sendo innovadas por todo o imperio e os subditos democratas do Thibet o obrigaram a fugir. Inglaterra e Russia que têm interesses naquelle reino, requisitaram da China uma arrumação qualquer. Por ora tudo segue no mysterio. A praga do atheismo deve ter entrado no Thibet, pois não querem mais submeter-se ao grande Lama: o que não é para extranhar, pois o budhismo, como a seita de Confucio, não passa de atheismo impalliado que só conhecem os mais ladinos, ao menos pelo silencio que respeito de Deus guardaram o mestre dos chins e o Caquia-Muni.

— As autoridades de Barcelona impediram o desembarque de treze anarchistas, procedentes de Genova. Por aqui já andam boiantes e escrevem nos jornaes de gente que pensa ser limpa.

— A gente de juizo na Italia todavia quer o ensino religioso nas escolas. Assim o resolveu a directoria do Instituto Nacional dos Orphans de empregados publicos. Tratando-se de educar, não querem saber da canilha dos laicos e atheus.

— Tinha chegado ás aguas de Messina o vapor hespanhol «Isla de Luzón», mas com fogo a bordo. O couraçado italiano «Dandolo» acudiu para apagar os fogos o que foi impossivel.

Salvou-se toda a tripulação e passageiros. Os prejuizos materiaes são avaliados em tres milhões de pesetas. Não se deve esquecer que o «Isla de Luzón» tem capellão de bordo e o vapor Chanzy teria algum «templorio» maçónico. Deus premiará aos esforçados marinheiros do *Dandolo* pela caridade heroica que tiveram no salvamento de seus irmãos, os catholicos passageiros e tripulantes do «Isla de Luzón».

— Determinaram as autoridades milita-

res de Melilla realizar frequentes passeios e reconhecimentos por todo o territorio conquistado para restabelecer a normalidade. Só no mercado El-Jemis, da tribu Benibui-frur, acharam tres mil mouros armados e promptos a novas luctas, sendo-lhes ordenado que não mais vã armados ao zoco ou mercado. Nesse zoco havia no 30 de setembro uma harka armada de 21.800 mouros. E diziam por aqui, macaqueando, como de costume, os jornalecos de Pariz, que os mouros, com armas, eram como uns sete mil.

— Da provincia de Almeria fôram exportadas 400.755 toneladas de ferro em 1907, para Inglaterra, Hollanda, Estados Unidos e França. A exportação augmentou em setenta mil toneladas em 1908.

— A Academia de Sto. Thomaz de Aquino, fundada em 1880 por Leão XIII, para a diffusão e defesa da philosophia thomistica, privada de seu director o cardeal Satolli, ora fallecido, teve a felicidade de saudar já o novo presidente, cardeal Rampolla del Tindaro.

— O sr. Ramón y Cajal, histologo dos mais celebrados em todo o mundo por suas analyses da massa encephalica, foi agraciado com a cadeira de senador vitalicio do reino, por S. M. D. Affonso XIII.

— Um theatro, o melhor theatro de Galiza, estava em chammas na cidade de Vigo. Todos os esforços para apagar o incendio fôram inuteis. Os bombeiros, soldados do exercito, a marinha hespanhola e mesmo a marinha franceza que por ordem do almirante Aubert acudira em soccorro, não puderam abafar a torrente ignea que por ordem divina acabou com um de tantos focos de corrupção que o são maioria dos theatros.

— A greve dos operarios em Philadelphia tem sido das mais graves. Elles que tanto ganharam com seus ordenados, no dia da folga não tinham de que comer e declararam-se anarchistas, fazendo voar por meio de dynamite os estabelecimentos fabris, estações das estradas de ferro e até casas particulares. A policia era impotente para abafar o incendio social. Provisoriamente voltaram já os operarios ao trabalho, mas logo teremos outra bernarda peor nessa cidade do *brotherly love*, fundada pelo quackero Penn.

— O vapor inglez «Norce Prince» foi pasto das chammas no meio do Atlantico. O vapor «Gulf» pode recolher 39 naufragos que encommendou á caridade dos hespanhoes no porto de Las Palmas.

— Ao som do canhão e do hymno nacio-

nal austriaco foi proclamada em Sarajewo a constituição da Bosnia, sob o sceptro do imperador Francisco José.

—O rei d. Manoel II deu o bello exemplo de assistir á inauguração do Lactario da Associação da Infancia em Lisboa.

Os excursionistas estrangeiros fizeram-lhe ao sair sympathica manifestação.

—O illustre professor Roberto Rampoldi, deputado redical por Pavia, apresentou em Milão a varios especialistas das enfermidades cancerosas, vinte enfermos de cancro, que elle curou com o extracto de uma planta tropical, o qual denominou licor indiano.

O professor Rampoldi já tem aproveitado varias especies medicinaes da flora brasileira para o tratamento de outras enfermidades.

Nossos defunctos.— Falleceu, aos 4 de febreiro, em Bella Vista de Tatuhy, a exma. sra. d. Silveria Angelica da Fonseca, presada correspondente de nossa revista, e sempre mui dada a tudo quanto fosse do serviço de Deus. A finada, senhora do maior prestigio na comarca, era sogra do cel. Miranda, chefe politico do logar.

A redacção, agradecida aos seus serviços, mandou celebrar uma missa em suffragio de sua alma.

R. I. P.

AS ELEIÇÕES.

Pela primeira vez o povo brasileiro concorreu a uma votação a mais importante para o interesse da grande collectividade que espalhada por oito milhões de kilometros quadrados, forma a grandiosa nação sulamericana.

O dia 1 de março que noutros periodos presidenciaes passava-se quasi despercebido das multidões populares, desta vez interessou profundamente a consciencia nacional, vendo de um lado o supremo governo federal apoiar a candidatura de um ex ministro, e de outro o homem que em terras extranhas mais honrou a nossa intellectualidade.

São Paulo, como sendo o foco de maior instrucção, symbolisada na Academia de Direito, na Escola de Pharmacia, na Polytechnica, nos seus gymnasios, escolas normaes, academias de commercio e numerosos grupos escolares de character publico e privado, formando, por isso, o maior grupo de intellectuaes da União brasileira, será tambem o estado que fornecerá mais eleitores em funcção de seus direitos. No mesmo

dia 1 de março o seu honrado presidente trasmitiu ao candidato Ruy Barbosa o seguinte telegramma que muito deve assoberbar os paulistas:

«O pleito eleitoral aqui correu animadissimo e na mais completa ordem, tendo sido assegurada a todos plena liberdade de voto, ficando mais uma vez firmadas as tradições democraticas de São Paulo. A's urnas concorreu elevadissimo numero de eleitores, sendo conhecido até este momento o seguinte resultado de metade aproximadamente dos districtos eleitoraes:

Conselheiro Ruy Barbosa . . . 42.795

Marechal Hermes 10.350

O povo paulista acclamou o glorioso nome de v. excia.— Atenciosas saudações.»

A directoria da Companhia Mogyana desmentiu a calumniosa especie de violencia politica que lhe fôra attribuida por algum jornalista, avido de metter furo nas melhores reputações. O seu digno presidente, sr. Bento Quirino, declarou, ao par das outras companhias deste Estado, que dava a seus empregados a maxima liberdade na votação presidencial.

No dia 2 de março, o sr. Ruy Barbosa tinha nesta capital 4.949 votos e o marechal Hermes 2.188. Em Campinas, Ruy tivera 1.048, em Santos 1.692, em Piracicaba 571, em São Carlos 792, em Ribeirão Preto 439, no Pinhal 834, no Jahú 941, em Botucatú 690, sendo de notar-se que em cidades muito menores do que estas obtivera o duplo, posto que muilos eleitores não fizeram uso de seus direitos. Em quasi todas o sr. Ruy obteve maioria, senão é em Ribeirão Preto em que o sr. Hermes ganhou 964.

Em todo o Estado o sr. Ruy tinha em seu favor 79.976 votos, e Hermes 24.045.

A capital Federal deu a Ruy 2.975 votos, Bahia 2.594, Minas 15.665, Paraná 3.620, estado do Rio 8.074, Rio Grande do Sul 6.765, e por toda a Republica constaram.... 122.493 votos, em favor do civilismo.

No Rio, cidade de um milhão de almas, era-se de esperar uma votação tres vezes superior a São Paulo, sendo no emtanto o seu total de 4.479 votos, quando em nossa capital «tão opprimida» e apesar da má direcção que se deu ao assumpto em muitas mesas, fazendo retirar-se muito eleitores, houve um total de 7.137. No Rio, segundo dizem, de noventa e duas mesas eleitoraes só funcionaram vinte e seis.

E' assim que as eleições e o systema parlamentar resulta quasi sempre um genero *avariado*.

Santa Maçonaria!

NARRAÇÃO D'UM MISSIONARIO DA AFRICA CENTRAL.

Levantei-me e procurei sahida; cheguei a uma porta, bati e appareceu-me uma moça que ficou admirada de me vêr por alli a uma hora tão matutina.

Desculpei-me, dizendo que tinha ido em soccorro d'um moribundo, mas nada quiz declarar do occorrido, temendo que aquella familia estivesse de intelligencia com a malvada maçonaria. Soube então que estava longe de Paris, tres horas de caminho; a moça disse-me tambem que se quizesse chegar promptamente a essa cidade, podia utilizar-me da carroça de seu marido, que em breve devia partir para o mercado com flôres e legumes.

Agradei a offerta e puz-me a caminho para Paris.

Naquelle dia não celebrei missa, pois sentia-me muito agitado. No dia seguinte offereci o santo Sacrificio pela infeliz victima das sociedades secretas, celebrando no convento do Sagrado Coração.

Fui depois falar com a superiora, e esta notou que eu estava muito perturbado, perguntando-me anciosamente a causa. Conteilhe todo o succedido, e ella me disse que realmente a filha do desgraçado morto era religiosa do seu convento e que sabendo que seu pae pertencia ás sociedades secretas, ficaria muito consolada com a noticia de sua conversão.

Eu, porém, prohibi-lhe formalmente dizer, por então, á religiosa coisa alguma do que succedera a seu pae.

No dia seguinte procurei um jornal de Paris; entre a lista dos mortos li que havia alguns desconhecidos no necroterio. Dirigi-me para lá, porém não pude reconhecer o infeliz que procurava. Ao caso encontrei no chão o *Santo Lenho* que eu havia entregado ao moribundo que tinha ouvido em confissão no dia antecedente. Commovido, examinei com mais attenção o cadaver que estava mais proximo.

Meu Deus! era elle realmente, posto que desfigurado; os signaes caracteristicos podiam examiuar-se e eu sabia-os, pois elle m'os havia indicado, quando me disse como seria assassinado.

Descobri-lhe o pescoço e as espadas.

No pescoço havia duas incisões que transpassavam as veias: não havia mais que duvidar, era elle mesmo.

No dia seguinte, fui, como tinha prometido, novamente ao Sagrado Coração para celebrar missa.

Tendo acabado e achando-me no locutorio, apresentou-se-me uma religiosa debulhada em lagrimas e disse-me entre soluços e suspiros:

— Supplico a V. Rvma. a caridade de orar na Missa e em suas orações por meu desgraçado pae.

— Ser-me-hia permittido, respondi eu, perguntar que sorte teve seu pae?

— Ah! replicou a religiosa, receei tel-o perdido no tempo e na eternidade. se elle tivesse morrido em estado de graça, ainda poderia resignar-me com essa perda; porém, morreu repentinamente e depois de ter por tanto tempo vivido afastado de Deus... é terrivel!... é doloroso!...

Soffreria, continuou a religiosa, todas as enfermidades e penas d'este mundo, desejaria accumular sobre mim todos os tormentos do inferno, comtanto que salvasse a alma de meu pae!...

— Console-se minha Irmã! o Divino Salvador teve piedade do Bom Ladrão. As suas orações por seu pae terão aproveitado.

— Duvido muito, respondeu a triste religiosa, porque meu pae pertencia a uma sociedade secreta que faz profissão de rejeitar todo e qualquer auxilio espiritual á hora da morte.

— E se seu pae tivesse recebido os soccorros da nossa Santa Religião, lhe disse eu.

A religiosa encarou-me com olhar duvidoso que revelava falta de esperança. Tirei então, o meu livro de lembranças do bolso e apresentei-lh'o aberto na ultima pagina.

O rosto da religiosa transformou-se: leu essas curtas linhas escriptas pelo proprio punho de seu pae convertido, e caindo de joelhos, ergueu a mão e os olhos para o céu e exclamou com voz commovida:

— «Louvado seja Deus para sempre: meu pae está salvo»...

Ambrosio tinha o costume de resonar.

— Onde está o papá? perguntou um cavalheiro ao filho de Ambrosio.

— No escriptorio, dormindo.

— Pois como sabes que dorme?

— Não o ouve o senhor! Dorme em alta voz.

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. do Immaculado Coração de Maria